USO RESPONSÁVEL DAS MÍDIAS SOCIAIS

Impacto das *fake news* na sociedade

Augusto Tales Timbola Silva

Mariana Formiga Carille

Rafael Magnabosco Leal

Curso de Engenharia

Centro Universitário FEI

Palavras-chave: redes sociais, fake news, educação digital

Nas últimas décadas, a tecnologia sofreu diversos avanços, e com isso, o mundo se tornou mais conectado. A internet levou a uma alteração em toda estrutura da sociedade contemporânea. Sob esse viés, a globalização trouxe diversos benefícios para a sociedade, permitindo uma melhor comunicação, integração social, cultural e política, além de aumentar os fluxos econômicos de todo o planeta. Contudo, segundo o conceito do cientista americano Roy Amara, a sociedade tem a tendência a superestimar o efeito de uma tecnologia a curto prazo e subestimá-lo a longo prazo. Desse modo, é possível observar esse efeito em prática nos danos à sociedade que a globalização trouxe com o fácil acesso a recursos digitais e ampla exposição a informações. Um exemplo atual muito claro disso é o uso irresponsável das mídias sociais com a disseminação de notícias falsas.

As notícias falsas são reportagens ou simples mensagens que exigem pouca leitura e não se aprofundam no assunto abordado. Elas transmitem um fato falacioso ou distorcido normalmente com o intuito de prejudicar ou favorecer algo ou alguém. Além disso, em sua esmagadora maioria, possuem manchetes chamativas e exibicionistas, com o intuito de rapidamente capturar a atenção do leitor. Devido à sua natureza escandalosa, com assuntos chamativos e exagerados, essas notícias têm um grande alcance e rápida disseminação. De acordo com um estudo realizado por cientistas do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), publicado na revista *Science* [1], as *fake news* se espalham significativamente mais rápido do que as verdadeiras e possuem um alcance muito maior. Ademais, seguem um viés tendencioso, de modo que o leitor se sinta incomodado, causando assim revolta com o ponto de vista apresentado pela matéria, ou levam a uma maior devoção à pessoa ou vieses

defendidos. Em ambos os casos, isso resulta em uma maior repercussão, uma vez que as pessoas se sentem mais inclinadas a compartilhar essas notícias. Conseqüentemente, as *fake news*, em conjunto com os algoritmos das redes, criam bolhas de informações, o que resulta na maior polarização da sociedade, aumentando as tensões e conflitos, de modo que esses efeitos são claramente percebidos tanto em escala local, com brigas e desentendimentos entre amigos e familiares, como em uma escala nacional ou até mesmo global.

As *fake news* possuem grande impacto na vida das pessoas, com o poder de mudar sua linha de pensamento crítico, influenciar as decisões tomadas por elas. Um exemplo claro que demonstra o impacto negativo das *fake news* na sociedade foi o caso da Jéssica Canedo. A garota de 22 anos ingeriu uma grande quantidade de remédios, acarretando sua morte, consequência de um boato falacioso espalhado por um perfil famoso no Instagram e na plataforma X, antigo Twitter, chamado “Choquei”, conhecido por divulgar fofocas de famosos. O perfil postou que Jéssica estaria supostamente conversando por mensagens com Whinderson Nunes, figura social famosa. Em paralelo, outros perfis de “fofoca” também espalharam esse boato e, devido à fama e ao recente término de relacionamento do humorista, a “fofoca”, como é socialmente chamada, teve uma grande repercussão. Esse fato culminou em diversos ataques de ódio à garota, que já sofria de depressão e, devido ao grande destaque e pressão social que ela se encontrava, tirou a própria vida.

Outro exemplo mais amplo da influência dessas notícias na vida das pessoas é o efeito causado por elas nas eleições de 2022 para presidência. Naquela ocasião, ambos os lados foram alvos de notícias que não condiziam com a verdade, prejudicando as intenções de votos dos eleitores. O clima tenso das votações instigou a criação e compartilhamento de diversas notícias tendenciosas que tentavam prejudicar os concorrentes. Contudo, causou um efeito muito maior do que o imaginado: com o conteúdo cada vez mais exagerado e escandaloso, as notícias deixaram de atacar apenas candidatos e passaram a atacar a credibilidade do sistema eleitoral. Essa desconfiança tomou proporções gigantescas, fazendo com que um número muito grande de indivíduos passasse a desdenhar das urnas eletrônicas e contestar os resultados, tornando necessário um grande esforço do governo para garantir a legitimidade do processo. Os efeitos desse acontecimento podem ser vistos até os dias de hoje, com inúmeras pessoas ainda acreditando em diversas notícias que explicitam fatos mentirosos em relação ao processo eleitoral.

Em um mundo no qual a tecnologia assumiu um papel pleno de centralidade, a ignorância digital ainda é uma característica forte de parte

expressiva da população. Esse fato contribui para a discrepância entre o alcance das notícias e o efeito que a desinformação causa, já que pessoas com pouco discernimento no meio digital são mais propensas a ser enganadas pelas *fake news* do que aquelas que têm familiaridade com o ambiente virtual. Essa ignorância na área tecnológica revela a incapacidade de algumas pessoas para utilizar os recursos tecnológicos da maneira eficaz e segura, e evidencia a necessidade de um cuidado com a exposição aos meios digitais.

O combate à proliferação dessas notícias deve partir dos usuários, os quais, por fazer uso dos recursos digitais, possuem uma reponsabilidade com toda a comunidade. Desse modo, precisam tomar medidas para evitar serem enganados por esse tipo de conteúdo, a fim de criar um ambiente digital mais seguro e verídico. Desse modo, é necessária a verificação da data e principalmente da fonte da informação, a fim de desenvolver um senso crítico ao se deparar com notícias escandalosas e muito exageradas. Além disso, é fundamental que a busca de informações deva ocorrer sempre em *sites* seguros e confiáveis. Com um mundo cada vez mais conectado e dependente da tecnologia, a ética e cuidado durante o uso das redes tornam-se essenciais.

Referências:

[1] VOUSOUGHI, S.; ROY, D.; Aral, S. The spread of true and false news online. *Science*, v. 359, n. 6380, mar. 2018, p. 1146-1151. Disponível em: <https://doi.org/10.1126/science.aap9559>. Acesso em: 15 out. 2024.